

O PPGL E AS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Elisvalva Madruga DANTAS

É com muita satisfação que todos nós, professores, alunos e funcionários do PPGL, comemoramos esses 35 anos de sua existência.

Criado em 1975, o Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB é o primeiro do Nordeste. Se o título de pioneiro por si só já é motivo de orgulho para todos nós que dele fazemos parte, mais orgulho ainda sentimos pelo muito que, ao longo desse tempo, o Programa vem realizando em prol da capacitação dos professores, tendo já formado centenas e centenas de mestres e doutores. Verdade é que o número de doutores formado pelo Programa é menor do que o de mestres, tanto pelo fato de o doutorado ter sido criado quase duas décadas depois como também por este curso demandar o dobro do tempo do mestrado.

Sempre aberto a novas pesquisas, o PPGL é também pioneiro no Nordeste, no ensino das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, acolhendo, no final dos anos 90, o nosso projeto de pesquisa nesse campo de estudos, voltado para o diálogo existente entre a literatura brasileira e as literaturas africanas de língua portuguesa. De lá para cá, várias disciplinas relacionadas com essas literaturas foram por mim ministradas; vários minicursos foram ofertados por professores convidados, a exemplo do português João Carneiro e de Benjamin Abdala Junior, professores pioneiros, no Brasil, nos estudos das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa; por Pires Laranjeira, um dos primeiros críticos portugueses a pesquisar, ensinar e publicar sobre essas literaturas e por outros estudiosos como Jane Tutikian, da URGs e Simone Schmidt, da UFCS, entre tantos outros nomes.

Ainda por iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Letras, contando com a parceria do Programa de Pós-Graduação em História, foram realizados três Seminários de Estudos Culturais Afro-Brasileiros, nos anos de 2005, 2007 e 2010, visando, a partir das conferências, palestras e demais atividades realizadas, bem como das discussões por elas suscitadas, fomentar e ampliar o conhecimento das manifestações culturais africanas, entre elas, as literaturas produzidas pelos países africanos de língua portuguesa. Entre os vários participantes desses Seminários, destacamos os conferencistas convidados: Professoras Doutoras Maria Consuelo Cunha Campos e Maria Aparecida Salgueiro, ambas da UERJ, que, respectivamente, realizaram as conferências de abertura e de fechamento do I Seminário, discorrendo sobre questões relacionadas com as literaturas afro-brasileiras; Prof^a Dr^a Zilá Bernd, da UFRGS, Prof. Dr. Ubiratan Castro de Araújo e o poeta e historiador Oliveira Silveira, os quais, por ocasião do II Seminário, proferiram conferências sobre Literatura e negritude, Políticas públicas e educação étnico-racial e Literatura e consciência negra: a Literatura e a História no contexto cultural da lei 10.639/03. Do III Seminário, participaram como conferencistas a poetisa, escritora e professora Conceição Evaristo, que realizou a conferência de abertura, falando sobre o homenageado, o poeta e grande líder do movimento negro, Oliveira Silveira. Sobre as Literaturas Africanas propriamente ditas, falaram dois grandes pesquisadores e críticos dessas Literaturas: o Prof. Dr. Pires Laranjeira, da Universidade de Coimbra, e a Prof^a Dr^a

Inocência Mata, da Faculdade de Letras de Lisboa, que realizou a conferência de encerramento do evento.

A integração com o ensino de graduação levou também os professores do PPGL, em parceria com professores de História e Educação, à criação de um PROLICEN, ou seja, de um Projeto voltado para a Licenciatura, intitulado *Literatura, História e Cultura Popular: conhecimentos que se ensinam, casos que se pesquisam, saberes que se trocam*.

Norteados pela intenção de complementar a qualificação dos graduandos em Letras e História, para uma melhor atuação junto ao Ensino Fundamental e Médio, tendo em vista principalmente o que prescrevem as Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, esse Projeto teve como objeto de estudo as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e da Afro-Brasileira, enfocando, sobretudo, através da poesia ou da prosa, a questão da negritude; a História da África e a Cultura do seu povo (religião, danças, músicas e outras manifestações mais).

Como resultado, tivemos a elaboração realizada pelos alunos, participantes do projeto, de uma Antologia de Textos Poéticos Africanos de Língua Portuguesa e Afro-Brasileiros, publicada pela Editora Ideia, em 2007. Além disso, duas das alunas pesquisadoras decidiram, ao término da graduação, realizarem pós-graduação sobre as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Uma delas, Danielle Campos Andrade, sob nossa orientação, defendeu, junto ao PPGL, dissertação de Mestrado intitulada *Os ventos de Brasil e Angola: a poética da negritude em Solano Trindade e Agostinho Neto*; a outra aluna, Rinah Souto, conseguiu, logo após o término da graduação, ser aprovada para doutorado na Universidade de Coimbra, onde se encontra realizando sua pesquisa, sob orientação do Dr. Pires Laranjeira.

Além do PROLICEN, a preocupação com a formação dos graduandos levou as Professoras Ana Cristina Marinho Lúcio, Elisalva Madruga Dantas e Marli Paz de Souza a criarem, em 2009, um grupo de pesquisas chamado Imbondeiro, nome de frondosa e vigorosa árvore africana, entre nós chamada de Baobá, tendo como objetivo primeiro fomentar e consolidar, tanto na graduação como na Pós, pesquisas sobre a produção literária africana de língua portuguesa. Do grupo, hoje faz parte também a Prof^a Ana Claudia Gualberto. Para divulgar a produção do grupo, foram criados os Cadernos Imbondeiro, cujo primeiro número, recentemente publicado, traz a público os trabalhos apresentados durante o III Seminário Nacional de Estudos Culturais Afro-Brasileiros, realizado entre os dias três e cinco de novembro de 2010.

Para nosso orgulho, podemos dizer que o trabalho iniciado no PPGL, nos meados dos anos 90, já rendeu, sob nossa orientação, várias dissertações e teses acerca das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa.

Em 1999, saiu a primeira dissertação, realizada pela aluna Rosângela Vieira Freire, intitulada *O Quinze e os Flagelados do Vento Leste: O sertão e o arquipélago em pânico*. Um trabalho de investigação de teor comparativo, como indicia o próprio título, em que são enfocadas as semelhanças e diferenças detectadas nas obras *O Quinze*, da nordestina Rachel de Queiroz, e *Os Flagelados do Vento Leste*, do cabo-verdiano Manuel Lopes.

Em 2001, a Prof^a Marli Paz de Souza finalizou pesquisa de Mestrado, à qual deu o título de *A poética do exílio nas literaturas de Angola e do Brasil*. Nesse seu trabalho, a Prof^a Marli mostra como se dá, em termos ideológicos e estéticos, a representação do exílio nas literaturas desses dois países, levando em consideração não apenas o exílio, provocado pela diáspora, mas também o exílio, por ela chamado de exílio do coração. Para consecução do objetivo pretendido, a Prof^a centra sua atenção na análise comparativa da

produção poética brasileira de alguns modernistas como Oswald de Andrade, Murilo Mendes, Manuel Bandeira, e da produção poética angolana de poetas como Agostinho Neto, Viriato da Cruz, Luandino Vieira, entre outros.

Em 2006, acontece a defesa da primeira tese, realizada pela Prof^a Maria Gabriela Cardoso Fernandes da Costa, cujo título é *Memória e Identidade em Viva o Povo Brasileiro e Lueji – O Nascimento dum Império*. Trata-se de trabalho também de viés comparativo, sobre as obras do baiano João Ubaldo e do angolano Pepetela, em que são focados os elos histórico-culturais angolano e brasileiro. Registre-se que essa tese foi, posteriormente, em, 2009, publicada em livro, pela EDUFAL, editora da Universidade Federal de Alagoas, sob o título *Sobre as Águas da Memória Atlântica. As vozes entrelaçadas de Lueji – O nascimento dum império e Viva o povo brasileiro*.

Em 2007, é defendida, junto ao PPGL, pela Profa. Marli Paz de Souza, a segunda tese de doutorado, intitulada *Do Sul de Angola ao Nordeste Brasileiro: Um Itinerário Poético*. Continuando com seus estudos comparativos sobre a Literatura Brasileira e Angolana, desta feita, a Prof^a Marli realiza uma análise comparativa das produções poéticas do pernambucano João Cabral de Melo Neto e do angolano Ruy de Carvalho, tomando como corpus da análise os textos poéticos inseridos nos livros *O Rio* e *A Educação pela pedra*, de João Cabral, e *A decisão da idade e Hábito da Terra*, de Ruy Duarte.

Ainda em 2007, sai a terceira tese, realizada pela Prof^a Wanilda Lima Vidal de Lacerda, sob o título de *O Olhar de Pepetela sobre Angola*. Esse trabalho teve como corpus as obras *Lueji – O nascimento de um império*, *A gloriosa família*, *A geração da Utopia e Predadores*. Partindo da consideração de que, entre a História de Angola e as narrativas enfocadas, os liames são muito estreitos, a Prof^a Wanilda investigou não só os elementos da identidade angolana, mas, sobretudo, como esses elementos foram esteticamente trabalhados nessas obras.

Em 2009, tivemos a quarta defesa de tese sobre Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Dessa vez, o Prof. José Leite de Oliveira Junior defendeu junto ao PPGL a sua tese de doutorado intitulada *O Pictórico na poesia cabo-verdiana: dos Claridosos a Kiki Lima*.

Com base na teoria semiótica de Jean-Marie Floch, adaptada à cultura brasileira por Antonio Vicente Pietroforte, o Prof. José Leite enfoca as relações da pintura do cabo-verdiano Kiki Lima com o ideário da revista *Claridade*, surgida em 1930, mas cuja herança continua presente na vida do povo de Cabo Verde. Teve o cuidado de acentuar a atualização feita pelo referido pintor no que concerne à representação da realidade desse país africano, mostrando como este retoma, nos dias de hoje, sob uma perspectiva positiva, os temas anteriormente explorados pelos poetas vinculados à mencionada revista. E José Leite mostra isso, a partir de uma cuidadosa investigação da pintura de Kiki Lima, sobretudo, no que diz respeito às cores predominantes em suas telas, mais especificamente, ao que chama de “alegre contraste entre o azul-cíã e o laranja”. Em 2010, a tese se transforma em livro, preservando o mesmo título, o qual é publicado em co-edição pela Secretaria de Cultura do Estado do Ceará – Secult e a editora da UFC – Universidade Federal do Ceará.

Em 2010, ocorreu a defesa da dissertação, aqui já registrada, da ex-bolsista do projeto PROLICEN, Danielle Campos de Andrade, intitulada *Os ventos de Brasil e Angola: a poética da negritude em Solano Trindade e Agostinho Neto*. Nela, Danielle procede a uma análise comparativa de alguns poemas de Agostinho Neto, constantes dos livros *A Sagrada esperança* e *A renúncia impossível*, e de Solano Trindade, reunidos em

Cantares ao meu povo e *Tem gente com fome*, para, tomando por base as propostas da Negritude, apreender os pontos de convergência e divergência que aproximam e distanciam as obras dos dois poetas e a interlocução deles com a História dos negros no Brasil e em Angola.

Por muito tempo, estive sozinha no campo das literaturas africanas de língua portuguesa. Daí considerarmos que, contrariando a expressão cunhada por Aristóteles, de que “uma andorinha só não faz primavera ou verão”, com o apoio do PPGL, conseguimos fazer florescer no Programa o estudo das literaturas africanas de língua portuguesa. E hoje, para alegria nossa, mais uma andorinha migra para esse espaço, para fazê-lo crescer ainda mais. Trata-se da Prof^a Dra. Ana Cristina Marinho Lúcio, sob cuja orientação já brotou uma dissertação de mestrado, realizada por Suelany Christtinny Ribeiro Mascena, intitulada *Memória e Tradição no romance A Varanda do Franjipani, de Mia Couto*. Valendo-se de estudos realizados sobre memória, oralidade, bem como sobre questões coloniais e pós-coloniais e, ainda, sobre literatura moçambicana, Suelany, tomando por base o citado romance de Mia Couto, o analisa visando à apreensão das manifestações da oralidade, tais como adivinha e provérbios, presentes na obra e que interferem nas ações das personagens, sobretudo em suas relações com a morte no universo africano.

Finalizamos desejando que mais e mais andorinhas migrem para esse campo, garantindo, desse modo, não apenas o fortalecimento desses estudos, dentro do PPGL, mas sua continuidade, e que o PPGL mantenha sempre esse espírito pioneiro, aberto às iniciativas que venham contribuir ainda mais para o que vem ao longo desse tempo, realizando, incessantemente, em favor do ensino – a formação de mais e mais mestres e doutores em Letras.

PARABÉNS, PPGL!